

EVOLUÇÃO DIACRÓNICO-FUNCIONAL NUM ANTIGO ESPAÇO RELIGIOSO DO SÉCULO XVII EM ÉVORA – PORTUGAL

Maria do Céu Simões Tereno

*Doutorada em Conservação do Património Arquitetónico, Arquiteta,
Universidade de Évora – Departamento de Arquitetura, Évora, Portugal
mcst@uevora.pt*

Maria Filomena Mourato Monteiro

*Doutorada em Arquitetura,
Câmara Municipal de Évora – Divisão do Centro Histórico, Património, Cultura e Turismo
fmonteiro@cm-evora.pt*

RESUMO

O propósito deste trabalho, consiste na realização do estudo diacrónico de um conjunto conventual masculino, que passou por alterações diversas desde a sua desocupação pelos religiosos carmelitas, exigida pela extinção das ordens religiosas, à sua refuncionalização atual. Esta tem contribuído para que este património continue vivo e em condições de ser transmitido às gerações vindouras, nas melhores condições.

PALAVRAS-CHAVE

Espaço religioso | Musealização | Refuncionalização | Património | Preservação

ABSTRACT

The aim of this work consists of performing the diachronic study of a male monastic set that has undergone several changes since its eviction by the religious Carmelite, required by the extinction of the religious orders and their current refuncionalisation. This has contributed to keep this heritage alive and able to be transmitted to future generations in the best conditions.

KEYWORDS

Religious Space | Musealization | Refuncionalisation | Heritage | Preservation

INTRODUÇÃO

A Ordem dos Carmelitas Descalços é um ramo da Ordem do Carmo, formado em 1593, que resultou de uma reforma feita ao carisma carmelita elaborada por Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz. Esta foi instituída em Portugal em 1612, data em que houve a separação dos conventos portugueses dos conventos da Baixa Andaluzia¹.

Após algumas vicissitudes que retardaram a fundação deste convento em Évora (QUEIMADO 1975: 156), vieram alguns religiosos da Ordem dos carmelitas descalços, dando início ao primeiro convento² no século XVI (FONSECA 1728: 378)³ em consequência da reestruturação da Ordem do Carmo (FONSECA 1728: 379)⁴, em local anexo ao recinto amuralhado, tendo como edifício fronteiro a torre de menagem⁵ (FONSECA 1728: 378) das Portas de Alconchel (ESPANCA 1987: 75).

O Convento dedicado a Nossa Senhora dos Remédios (S. ANNA 1657: 338) é atualmente conhecido como Convento dos Remédios, e deveu a sua fundação ao então Bispo de Évora, D. Teotónio de Bragança⁶. Foi Convento masculino da Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo (Carmelitas) –

Província de São Filipe A igreja foi concluída no ano de 1614, celebrando-se atualmente os 400 anos da sua sacração (ESPANCA 1966: 314)⁷.

O conjunto monástico integrando já a Ordem Reformada dos Carmelitas regia-se por princípios muito austeros, eivados de pobreza e despojamento, tal como estava estatuído na regra (S. ANNA 1657: 344).

A vocação eminentemente apostólica e contemplativa das comunidades de carmelitas inspirava-se nos ensinamentos de Jesus Cristo: *“ora orando isolado no deserto, ora em piedosa intervenção quando no meio da multidão”*. Por se tratar de uma regra com características onde o isolamento e a fraternidade eram fatores importantes, as comunidades eram relativamente pequenas e localizavam-se na contiguidade do meio urbano.

No que respeita à evangelização de novos territórios a ação dos monges deste convento foi relevante, sendo exemplo a fundação, em Salvador da Bahia no Brasil, do cenóbio de Santa Teresinha, edificação muito análoga à de Évora, casa-mãe dos seus fundadores⁸.

1. Remonta a 1773 a separação definitiva da congregação espanhola, ocorrida em consequência de um Capítulo Provincial com vigor de Geral em que foi nomeado o primeiro Prior Geral da Congregação da Beatíssima Virgem Maria do Monte Carmelo do Reino de Portugal.
2. Que pelo fato de funcionar sem alvará e licença real, foi decretado que os monges abandonassem o convento. Esta decisão foi revogada devido a uma sublevação popular que não concordava com o decreto por o achar injusto.
3. A Ordem instalou-se em Évora sob a égide de Frei Balthazar Limpo, em 1531.
4. O Padre Francisco da Fonseca refere que o Arcebispo D. Teotónio de Bragança conheceu pessoalmente S. Teresa de Ávila com quem manteve correspondência, viu confirmada pela Sé apostólica a Reforma da religião carmelita, em 1562, ofereceu ao Arcebispo a possibilidade da fundação de dois conventos na cidade de Évora, um feminino e outro masculino. Após a concessão deste pedido em 1579, o arcebispo entendeu utilizar os meios disponíveis na fábrica da Cartuxa. Apenas em 1594 os religiosos entraram na posse da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, localizada na Rua do Raimundo. Ver ainda BARATA, António Francisco (1909) – *Évora Antiga – Notícias recolhidas com afanosa dilligencia em favor dos asylos de Infância desvalida e Ramalho-Barahona*, Minerva Comercial, p. 40.
5. A este convento se refere o Padre Francisco da Fonseca, em obra citada como estando inserido num local aprazível e alegre, e a igreja magnífica, e o edifício: «tão devoto, como asseado causando singular devoção, o silêncio, e a modéstia, que se vive no recinto destes claustros».
6. Esta fundação não aconteceu de modo pacífico por parte da comunidade eborense de Carmelitas que habitara até então pequeno e humilde conjunto edificado situado ao fundo da Rua do Raimundo, em Évora. A sua instalação em espaço exterior às muralhas foi conturbada, e só concretizada através de fortes pressões, quer da Igreja, quer da Ordem a que pertenciam. No ano de 1606 a comunidade habitava já as novas dependências, que lhe eram destinadas. Quanto à igreja do convento foi sagrada oito anos após a forçada mudança dos monges. Cento e treze anos após a instalação desses religiosos foi projetada, e aprovada pela Ordem, a planta que serviu de base ao presente estudo.
7. Data que se encontra inscrita no florão existente no intradorso da nave central da igreja. A Igreja foi sagrada em 1614, com a presença de D. José de Melo, novo prelado da diocese.
8. Em Salvador da Bahia o convento localizou-se sobranceiro ao mar, e no exterior do núcleo urbano amuralhado. As semelhanças entre as fachadas das igrejas e dos claustros destes dois conventos masculinos são marcantes, embora em locais tão distanciados entre si.

LOCALIZAÇÃO

Edificado no exterior da muralha medieval, anexo à porta de Alconchel, que era à época principal elo de ligação da cidade com o exterior, local privilegiado de trânsito de pessoas e bens [fig.1, fig.2]. Sítio de

grande abundância de água e de terrenos produtivos, permitia uma eficiente higienização dos espaços do complexo monástico⁹, assim como um bom provimento de víveres à comunidade residente.



Fig.1 - Península Ibérica. Mapa do século XVIII, gravado em cobre e pintado à mão. Localização da cidade de Évora.



Fig.2 - Évora. Iluminura do segundo foral da cidade datado de 1505. Vista poente vendo-se em primeiro plano a área onde viria a ser edificado o convento de Nossa Senhora dos Remédios. Doc.: C.M.E.

EVOLUÇÃO DO COMPLEXO MONÁSTICO

A Igreja e o Convento de Nossa Senhora dos Remédios¹⁰ foram construídos no início do século XVII, sob a protecção do então arcebispo D. Teotónio de Bragança. A planta [fig.3] foi elaborada sob a responsabilidade do arquiteto Francisco de Mora.

Este implantou-se num local de declive suave, tendo como fulcro da sua orientação a igreja, inserida no sentido Sudeste/Noroeste, localizando-se o claustro

a Sudeste. Adjacente a este situava-se a ala dos monges, que integrava também a sala do Capítulo, o refeitório e a escada “regular” de acesso ao dormitório, subdividido em celas.

Na ala Sudoeste localizava-se o calefatório, adjacente ao qual se situava a sala dos monges, o refeitório e a cozinha.

9. A cisterna existente no subsolo do claustro abastecia de água a cozinha, o lavabo e a latrina. Presentemente ainda se mantém no claustro, assim como a nascente situada próxima, e cuja água era canalizada até ao convento sobre arcarias.

10. Este conjunto encontra-se em vias de classificação. Foi publicado no DR, 2.º série, n.º 44, o Anúncio n.º 82/2013 de 4 de Março, relativo à abertura do procedimento de classificação da Igreja, Convento de Nossa Senhora dos Remédios e o pórtico proveniente do demolido antigo Convento de São Domingos.

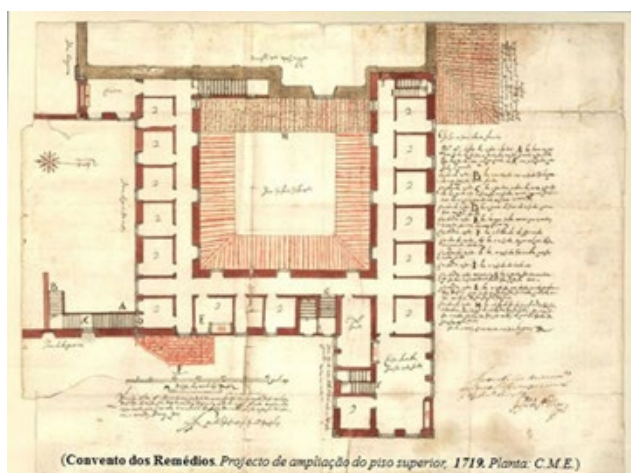


Fig. 3 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Planta de trabalho datada de 1719 e representando projecto para a ampliação da área de construção então existente no piso superior do edifício. Doc.: C.M.E.



Fig. 4 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Sobre planta de 1719 reconstituição de zonamento por actividades.

A ala de leitura, correspondente à galeria claustral e que permitia a ligação direta à igreja situava-se a Noroeste. Também a Noroeste do claustro se inseria a ala dos “moços”, que integrava a sala de “aula”, a portaria, a enfermaria, o refeitório, a escada de acesso ao dormitório e dependências para armazenamento de víveres. No alçado posterior do altar-mor da igreja, e na sequência da ala claustral dos monges, situava-se a sacristia, assim como capela mortuária, instituída por um dos benfeitores da casa e que ainda se encontra conservada na íntegra.

O convento estava envolvido nos seus lados Sudoeste e Sueste pela cerca, usufruindo esta das ligações com o espaço público a Noroeste, local de conexão com o eixo principal de acesso à cidade amuralhada.

Entre 1614 e 1833 este conjunto cenobita desempenhou ininterruptamente a sua função de casa religiosa masculina.

Devido às necessidades sentidas pelo aumento da comunidade monacal, foram introduzidas alterações resultantes da necessidade de dar resposta a novos programas ocupacionais, encontram-se documentadas em planta referente ao piso superior do complexo edificado, então existente. A elaboração desse projecto teve como objetivo a construção de um novo dormitório no referido piso, [fig.4]¹¹. A planta integra legendagens, por ela dispersas, permitindo uma mais fácil atual correspondência e identificação dos espaços¹²: «Vão da Igreja; vão do saguão do alpendre; oratório sobre a portaria; vão do pátio dos moços; vão da hospedaria; vão do claustro, cazas para as fructas; caza da Aula; telhado do dormitório detraz da capela-mor e da Livraria».

O espírito austero subjacente aos princípios da Ordem estão plasmados na simplicidade, na linearidade e no rigor das formas e materiais empregues.

11. A legendagem que acompanha a referida planta é explícita relativamente, quer aos compartimentos já existentes quer aos propostos para esse piso. O teor do texto é o seguinte, agora transcrito em caligrafia atualizada: «Planta alta para o dormitório que se determina fazer no Convento de Carmelitas Descalços de Nossa Senhora dos Remédios de Évora Cidade, a qual planta mostra todo o Convento que caminha ao nível da caza que já está feita e serve há muitos anos. – Fr. Pedro da Conceição Carmelita Descalço».

12. O deferimento do proposto na planta consta igualmente na peça, assim como o nome do responsável pelo ato decisório: «Aprovada com consentimento dos quatro padres ministros. Carnide, 9 de Fevereiro de 1719. Fr. António de Santo Eliseu, Comissário geral».

REMODELAÇÃO/REFUNCIONALIZAÇÃO

Após a exclausuração das Ordens religiosas, e passados cerca de 180 anos, o conjunto monástico sofreu profundas intervenções de remodelação, nas três últimas décadas do século XX, sendo as de maior importância as da autoria do Arquiteto Vítor Figueiredo [fig.5].

Aos espaços remodelados foram atribuídas novas funções, assim, o espaço da igreja é utilizado regularmente para a realização de recitais e aulas

diversas de música clássica e canto [fig.6 e fig.7], na antiga ala dos monges a capela mortuária é ocupada por um gabinete, a sacristia é local de aulas regulares de música, a sala do capítulo foi transformada em oficina de conservação e restauro mantendo o refeitório as anteriores funções, agora com diferentes utentes¹³.

As alas Sudoeste e dos moços foram totalmente reestruturadas e são atualmente uma espaçosa galeria de exposições. Das anteriores funcionalidades restam



Fig.5 - Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Sobre planta de 1719 zonamento por actividades à presente data.



Fig.6 - Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Foto: A.F.E./C.M.E, segunda metade do séc. XX.

13. O pessoal que trabalha neste antigo espaço conventual, hoje na íntegra propriedade do município dispõe deste compartimento para refeições.

a portaria, que se mantém, e parte do antigo pátio dos moços, hoje mais conhecido por pátio das romãzeiras [fig.8 e fig.9]. O piso superior antes ocupado pelas celas e áreas afins foi totalmente remodelado criando-se aí amplas naves destinadas a exposições e actividades complementares, como teatro, cinema, palestras e espaços de desenho e leitura [fig.10 e

fig.11]. Quanto à primitiva sala da aula do convento permaneceu em parte, tanto a nível formal como funcional [fig.12] mantendo as funções que tinha. A ala da leitura mantém o belíssimo enquadramento do claustro, atualmente depurado de ornamentações, e onde se realizam regularmente recitais de música e canto [fig.13 e fig.14].



Fig.7 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Evento promovido por Eboraeusica na igreja do convento. Foto: Eboraeusica, 2008.



Fig.8 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Pátio dos "moços". Foto: A.F./ C.M.E., séc. XX.



Fig.9 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Pátio das romãzeiras, antigo pátio dos "moços".



Fig.10 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Piso superior do edifício.



Fig.11 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Piso superior do edifício hoje transformado em galeria para exposições.



Fig.12 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Antiga sala "do estudo", hoje sala de conferências e mapoteca.

A vasta cerca, cedida pela Fazenda Pública à Câmara Municipal de Évora em 1839, foi no ano seguinte reutilizada como cemitério, sendo progressivamente ampliada com terrenos confinantes. Os serviços

necessários à sua manutenção encontram-se instalados no atual conjunto edificado. Este, embora subdividido funcional e institucionalmente, mantém-se como um todo coeso [fig.15 e fig.16].



Fig.13 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. *Claustro.*



Fig.14 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. *“Música no Claustro” evento da responsabilidade da Eboraeusica. Foto: Eboraeusivca, 2007.*



Fig.15 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. *Foto: A.F./C.M.E., séc. XX.*



Fig.16 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. *Vista do conjunto monástico.*

CONCLUSÕES

A intervenção em edifícios que integram o património arquitetónico requer respeito pelas suas características arquitetónicas, espaciais e memoriais.

A execução de programas, mesmo os que se revelem inconciliáveis com os espaços a que se destinam, deve ser fundamentada numa profunda e cuidada análise e investigação, que permita tomar as opções de projeto que sejam menos danosas para a continuidade desse património.

Isto verificou-se no caso em apreço e manifestou-se no respeito pela estrutura existente, e as intervenções realizadas pautaram-se pelo cuidado e adequação à refuncionalização que era necessária para a utilização destes novos espaços.

Os novos espaços de exposição estão organizados numa zona ocupada por dois centros interpretativos «Centro interpretativo sobre o Megalitismo» e «Centro interpretativo sobre Évora Romana» que assumem um carácter permanente e um espaço de maiores dimensões no piso superior do complexo conventual onde se realizam exposições de carácter temporário.

Nestes ocorreram algumas exposições de que se salientam: «Évora desaparecida», «À descoberta da sombra», «Vinha das Calças, uma necrópole da Idade do Ferro», «Michel Giacometti – 80 anos 80 imagens», «Máscaras», «Aquedutos de Portugal» [fig.17 e fig.18], «Afetos» [fig.19 e fig.20] e «Convento de Nossa Senhora dos Remédios-Évora 2012-2013» [fig.21 e fig.22]. No âmbito destas exposições têm



Fig.17 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Exposição "Aquedutos de Portugal".



Fig.18 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Exposição "Aquedutos de Portugal".



Fig.19 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Exposição "Afetos"



Fig.20 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Exposição "Afetos"

sido organizados Ciclos de conferências «Água e Património», «Religião e Património» e «Convento de Nossa Senhora dos Remédios e a Ordem do Carmo em Portugal e no Brasil»¹⁴. Integrando ainda estes eventos foram realizados concursos de fotografias cujo público-alvo era constituído por estudantes e conferencistas inscritos neste ciclo [fig.23, fig.24 e fig.15]. Criaram-se também sites respeitantes a cada exposição, ciclo de conferências e concursos de fotografias¹⁵. Relacionado com este convento foi criada em simultâneo com a Torre de Alconchel «A Rota das Torres» que visa dar a conhecer algumas das torres de génese civil, religiosa e militar da cidade de Évora¹⁶.

Como área de apoio têm sido organizadas na cafetaria do convento (atualmente fechada), exposições temporárias de fotografia, pintura e escultura.

Este espaço tem um importante contributo pela utilização de alguns dos espaços do convento serem ocupados pela «Eborae Musica» – associação particular sem fins lucrativos visa o estudo e divulgação da música da Sé de Évora. Igualmente o Conservatório Regional de Música de Évora se situa nestes espaços, dinamizando um significativo número de estudantes.

A utilização deste espaço com finalidades relacionadas com as artes, nas suas vertentes relacionadas com a música a pintura, escultura a organização de exposições e eventos a elas associados, tais como ciclos de conferências, visitas guiadas e concursos de fotografias, contribui de modo relevante para a boa utilização destes espaços, concorrendo para a sua manutenção contínua e permitindo a transmissão deste conjunto patrimonial às gerações vindouras em boas condições de conservação¹⁷.



Fig.21 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios.
Exposição “Convento de Nossa Senhora dos Remédios-Évora 2012-2013”



Fig.22 · Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios.
Exposição “Convento de Nossa Senhora dos Remédios-Évora 2012-2013”.

14. Ciclo de conferências Água e Património, Religião e Património e Convento de Nossa Senhora dos Remédios e a Ordem do Carmo em Portugal e no Brasil.

15. Concursos de fotografias com os temas Água e Património, Religião e Património e Santos e Pecadores. Os endereços dos sites referidos são: <http://www2.cm-evora.pt/conventoremedios/>; <http://www2.cm-evora.pt/AquedutosdePortugal/>; <http://www2.cm-evora.pt/religioepatrimonio/> <http://www.localvisao.tv/index.php/alentejo/997-rota-das-torres>

16. <http://www.localvisao.tv/index.php/alentejo/997-rota-das-torres>

17. De referir que este conjunto de iniciativas recebeu o prémio da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) 2012 – Distinguiu o Convento dos Remédios da C:M:E: na categoria de melhor trabalho de Museologia com uma menção honrosa.



Fig.23 - Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios.
Entrega de prémios do um dos concursos de fotografia.



Fig.24 - Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios.
Momento musical.



Fig.25 - Évora. Convento de Nossa Senhora dos Remédios.
Montagem de uma das exposições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA, António Francisco – *Évora Antiga – Notícias recolhidas com afanosa dilligencia em favor dos asylos de Infância desvalida e Ramalho- Barahona*, Minerva Comercial, 1909.

DUCHET-SUCHAUX, Gaston, DUCHET-SUCHAUX, Monique – *Les ordres religieux, guide historique*. Paris: Flammarion, 1993, 2000.

ESPANCA, Túlio – *Inventário Artístico de Portugal*. Vol.I. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1966.

____ – *Évora – Arte e História*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1987.

FIGUEIREDO, Vítor – *Projecto de Recuperação e Restauro do Convento e Igreja de Nossa Senhora dos Remédios – Memória Descritiva*. Lisboa: Vítor Figueiredo – Gabinete de Arquitetura, Lda., 1978.

FONSECA, Padre Francisco da – *Évora Gloriosa*. Roma: Oficina Komarekiana, 1728.

JORGE, Virgolino Ferreira – *Cultura e Património*. Lisboa: Edições Colibri, 2005.

____ – *Conservação do Património e Política Cultural Portuguesa*. Évora: Universidade de Évora, 1993.

LESEGRETAIN, Claire – *Les grands ordres religieux, hier et aujourd'hui*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1990.

QUEIMADO, José Manuel – *Alentejo Glorioso – Évora suas ruas e conventos*. Évora: edição de autor, 1975.

S. ANNA, P. Fr.Belchior de (1657) – *Chronica de Carmelitas Descalços, particular da provincia de S. Filippe do Reyno de Portugal, & suas conquistas [...]*. Vol.1. Lisboa: Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1657.

Sociedade para a Preservação do Património Construído – *Que utilização para o Património construído?*. Évora: Sociedade para a Preservação do Património Construído, 1996.